

durante o parto para as fêmeas de *Scincomorpha* (Rebouças-Spieker & Vanzolini, 1978). Este padrão inclui: (a) a fêmea ajudar no nascimento, puxando as membranas fetais e/ou os jovens para fora da cloaca e (b) limpar o jovem, lambendo-o. Um estudo embasado nas informações obtidas através das informações durante os partos de 11 fêmeas de *Mabuya* sp, permitiu elaborar um fluxograma com a seqüência das unidades comportamentais do parto, pela primeira vez. Foi possível reconhecer a seqüência e as unidades etológicas exibidas pelas fêmeas em partos normais e as unidades variadas e mais complexas exibidas em processos anormais. Anomalias, como alteração do jovem ao nascer, imaturidade do feto e natimorto, requisitaram uma ajuda da fêmea para possibilitar o nascimento. Aqui, as unidades comportamentais qu

PROCI-1989.00032

NOV

1 Pós-Graduação em Ciências Biológica
Pessoa, Pb. Bolsista do CNPq.

SP-1989.00032

TRATAMENTO DO ENVENENAMENTO PELA COBRA CORAL *MICRURUS IBIBOBOCA*
(SERPENTES: ELAPIDAE) EM BOI, COM O USO DA PROSTIGMINA

NOVAES, A.P.¹ & ABE, A.S.²

32

As cobras corais do gênero *Micrurus* possuem veneno neurotóxico, com relatos de ação violenta sobre vertebrados, em especial nos mamíferos, incluindo o homem. A ação do veneno de cobra coral em cães e macacos pode ser neutralizado pela prostigmina, como no caso de *M. frontalis*, ou não ser afetado por esta droga, como no envenenamento por peçonha de *M. corallinus*. No presente estudo foi investigada a reversibilidade do envenenamento por peçonha de *M. ibiboboca*, espécie de coral freqüente na região nordeste do Brasil, com o uso da prostigmina. O veneno, diluído em solução fisiológica, foi injetado gota a gota por via endovenosa em bezerros da raça holandesa, até o aparecimento dos sintomas, ou seja: ptose palpebral, lacrimação, salivação abundante, fasciculação muscular e incoordenação. As doses variaram de 0,034 a 0,061 mg/kg em bezerros pesando de 37 a 72 kg. Após o estabelecimento dos sintomas, os animais receberam 2 ml de prostigmina, associada a 1 ml de atropina, por via endovenosa. O tempo de desaparecimento dos sintomas e recuperação variou de 10 min. a 2 h. Os resultados mostraram que a ação do veneno de *M. ibiboboca* em boi pode ser neutralizado por uma única aplicação de prostigmina, associada à atropina, que evita o seu efeito muscarínico.

1 UEPAE, EMBRAPA, Cx.P. 339 - 13560, São Carlos, SP.

2 UNESP, Cx.P. 178, Rio Claro, SP.